



XIX ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO (EREBD/PB)

GT1- Gestão, Organização e Representação da Informação

Comunicação oral

REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA POR MEIO DE REDES DE COOPERAÇÃO ENTRE PESQUISADORES DE INTELIGÊNCIA ORGANIZACIONAL

Adelaide Helena Targino Casimiro¹
Marcelo Costa da Silva²
Emeide Nóbrega Duarte³

Resumo: Os estudos de inteligência podem ser visualizados no âmbito da produção e comunicação científica, no sentido de trocar experiências por meio de informações disponibilizadas em redes sociais de cooperação. Objetiva propor a criação de redes inteligentes de cooperação entre os pesquisadores dos grupos de pesquisa em Inteligência Organizacional. Estudo de nível exploratório-descritivo, oportunizando uma abordagem mista, de forma que possa viabilizar novas pesquisas científicas. Ressaltam-se, como dimensões teóricas, a reflexão sobre a teoria da ciência e a organização do conhecimento e a cienciometria, como dimensão aplicada aos estudos métricos. Para elaboração das redes em formato de grafos foi adotado o software Pajek®, como estratégia de ação para comunicação dos resultados. Foi possível observar que existem 13 grupos de pesquisa com a temática Inteligência Organizacional e Competitiva, totalizando 104 pesquisadores. Destes grupos foram identificados termos que incidem com frequência nas linhas de pesquisa com ênfase para os termos “Inteligência Competitiva” e “Tecnologia” que apareceram nos grupos, que geraram redes temáticas comuns entre os títulos dos grupos trabalhados, tais como: Gestão da Informação e do Conhecimento; Inteligência Organizacional; Inteligência Competitiva; Inteligência Organizacional e Competitiva; Informação; Tecnologia e Inovação, além destes, existem diversos temas e áreas

¹ Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba. Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

² Graduando em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba. Ex-bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

³ Docente na Universidade Federal da Paraíba. Pós-doutora em Ciência da Informação pela UNESP-Marília. Atua na área de Gestão da Informação e do Conhecimento nas organizações.

envolvidas nos grupos de pesquisas perceptíveis por meio das terminologias adotadas para definição dos grupos.

Palavras-chave: Inteligência Organizacional. Inteligência Competitiva. Grupos de pesquisa no Brasil.

1 INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento de estudo realizado no Grupo de pesquisa denominado “Informação, Aprendizagem e Conhecimento” (GIACO) cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil na plataforma do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), outras abordagens foram suscitadas, tendo em vista os resultados obtidos.

Diante da realidade expressa, surgiu a indagação: Quais as ações de inteligência organizacional podiam ser implementadas? Esta pergunta foi atendida em parte, ao se descobrir a imensidão de grupos de pesquisa sobre inteligência organizacional que estão cadastradas no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil no âmbito do CNPq.

Os resultados obtidos despertaram a curiosidade e a necessidade de aprofundarem os estudos sobre inteligência organizacional, de forma que esse estudo iniciou com a proposta de caracterização e expectativas dos grupos de pesquisa em inteligência organizacional na ciência da informação em nível nacional, visando propor redes de cooperação entre pesquisadores. Certamente, essa primeira aproximação beneficiou, não só, os pesquisadores envolvidos nesse estudo, como os pesquisadores integrantes dos grupos e a comunidade científica em geral. Os grupos de pesquisa são responsáveis pela investigação de temáticas relevantes no âmbito científico, conduzem o debate e acirram o saber-fazer, contribuindo, sobremaneira, para a construção de conhecimentos.

Segundo a plataforma Lattes do CNPq, o Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil é um projeto desenvolvido desde 1992. Constitui-se em bases de dados que contêm informações sobre os grupos de pesquisa em atividades no país. O Diretório mantém uma base corrente, cujas informações são atualizadas continuamente pelos líderes dos grupos. As informações contidas nesse diretório dizem respeito aos recursos humanos constituintes dos grupos, às linhas de pesquisa em andamento, às especialidades do conhecimento, os setores de aplicação envolvidos, à produção científica e tecnológica, entre outros.

Esses grupos de pesquisa inventariados estão localizados em universidades, institutos de pesquisa científica, institutos tecnológicos, etc. Os grupos de pesquisa, portanto, podem ser entendidos como unidades originadas e componentes dos mais variados tipos de instituições de amplitude nacional.

Considerando-se as vantagens dos grupos de pesquisa, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES, 2010), em seu Relatório do Seminário de acompanhamento e avaliação dos programas da área de Ciências Sociais Aplicadas (CSA), ressaltou aspectos positivos e recomendações a serem considerados pelos Programas de pós-graduação, por pesquisadores e grupos de pesquisa em Ciência da Informação (CI) que podem ser úteis para o crescimento dos ambientes informacionais. Entre estes, destacam-se fortalecer os grupos de pesquisa; desenvolver estratégias de colaboração por meio de projetos, eventos, disciplinas comuns, mobilidade e outros. Essa proposta realça o papel dos grupos de pesquisa que promovem a cooperação e o compartilhamento entre pesquisadores e novos pesquisadores.

Considerando os elementos abordados e em conformidade com a formação dos membros dos grupos em redes de cooperação, propomos a criação de redes inteligentes de cooperação entre os pesquisadores dos grupos de pesquisa em Inteligência Organizacional.

2 INTELIGÊNCIA ORGANIZACIONAL E AS REDES SOCIAIS DE COOPERAÇÃO

A pesquisa ora realizada está ancorada na CI, que estuda entre outras questões, a aplicabilidade, o uso, as interações entre as pessoas, a organização e os sistemas de informação. Por ser considerada uma ciência interdisciplinar, conforme Silva e Ribeiro (2002), inclusive com a Administração como ciência, acomoda a gestão da informação e do conhecimento (GIC), como uma forma de aproveitar da melhor forma possível o conhecimento das pessoas, auxiliando no processo de tomada de decisão, que se sustenta no processo de inteligência organizacional competitiva.

A CI tem apresentado progressos em pesquisas que focalizam a gestão da informação (GI), a gestão do conhecimento (GC) e a IC, que são áreas interdisciplinares com a Ciência Administrativa. Neste contexto de pesquisa, focaliza-se não só a informação, a aprendizagem e o conhecimento como demais temas que subsidiam a inteligência organizacional, como as redes de cooperação inteligentes.

A IC é uma área interdisciplinar e sua constituição epistemológica e aplicada recorre principalmente a conhecimentos de administração, ciência da informação, ciência da computação e economia. Não há clara delimitação entre diferentes termos adotados em diversos países e fases, nem de conceitos correlatos: gestão do conhecimento, gestão estratégica, inteligência competitiva, inteligência de marketing, inteligência de negócios, inteligência econômica, inteligência empresarial, informação estratégica, inteligência organizacional, monitoramento tecnológico e planejamento estratégico. (PINHEIRO, 2005). Nesta pesquisa, adota-se a terminologia inteligência organizacional, por entender que o ambiente de estudo não é competitivo, nem empresarial.

Choo (1998) argumenta que o conceito de monitoramento ambiental engloba o de IC nas dimensões de aquisição da informação tendo em vista um horizonte temporal. A definição de IC está muito ligada à noção de processo, conforme segue: "objetiva agregar valor à informação, fortalecendo o processo de crescimento organizacional. Nesse sentido, a coleta, tratamento, análise e contextualização de informação permitem a geração de produtos de inteligência" (CANONGIA, 1998, p.2-3). Os sistemas de IC devem ser considerados como investimentos para as organizações. Entre os seus benefícios destacam-se: redução da incerteza na tomada de decisão, evitar surpresas, prever as grandes mudanças estruturais e prevenir surpresas tecnológicas, identificar ameaças e oportunidades e assim como melhorar o planejamento de curto e longo prazo. (COELHO et al., 1997).

Entre os demais passos do processo de IC: identificar os "nichos" de inteligência internos e externos à organização; prospectar, coletar os dados, informações e conhecimento produzidos no entorno da organização; selecionar os dados, informações e conhecimento relevantes; armazenar os dados através de TI e informações tratadas; disseminar e transferir os dados, informações e conhecimento de alto valor agregado para o desenvolvimento inteligente das pessoas e da organização; criar mecanismos de *feedback* da geração de novos dados, informações e conhecimento para a retroalimentação do sistema.

Pode-se visualizar também, os estudos de inteligência no âmbito da produção e comunicação científica, no sentido de trocar experiências por meio de informações disponibilizadas em redes sociais de cooperação ou demais tipos de redes.

Os movimentos de massa e de interações entre pessoas e grupos têm sido estudados desde os primórdios da civilização egípcia, quando há manifestações de que o

exército buscava estrategicamente, manter os soldados unidos e coerentes para combater os inimigos. Paralelamente, já se realizava estudos de grupos sociais menores para a realização de tarefas, o que se configura como redes sociais entre pessoas.

Entre os principais motivos para a colaboração segundo Pulgarin Guerrero (2010) destacam-se a facilidade de acesso a equipamentos e a instrumentos, a obtenção de visibilidade, de reconhecimento e de experiência, a possibilidade de incrementar a produtividade, aumentar o acesso a fontes, alcançar competitividade e evitar isolamento.

Segundo Witter (1990, p.170) as redes sociais cooperativas são um tipo cada vez mais usado pelos grupos de pesquisa, especialmente quando envolvem pesquisadores geograficamente distantes.

Currás (2009) registra que o conceito de redes sociais compostas por seres humanos com interesses comuns surgiu durante a revolução industrial, quando se deu o crescente desenvolvimento de fábricas e o número de empregados cresceu e diversificou. Convém destacar que essas pesquisas surgiram com a intenção de estudar os grupos sociais como um conjunto de seres humanos em suas relações e conexões de forma mais simplificada.

Entre os vários tipos de redes elencadas por Lara e Lima (2009) destacam-se a rede de co-autoria, a rede tecnológica, a rede por afiliação, as redes conceituais, as redes sociais de vizinhança, entre outras. A rede proposta nesta pesquisa se identifica com o conceito de redes sociais cooperativas entendidas como um tipo de rede social na qual os atores, contribuem significativamente para o grupo, empenhando-se em disseminar e compartilhar as informações de interesse comum para melhorar o desempenho de cada um dos integrantes, como o exemplo das redes formadas por grupos de pesquisa.

As ligações estudadas por meio das redes sociais dentro das organizações são capazes de identificar e analisar os fluxos de informação entre os atores. Assim, dentro dos programas de CI que têm como objeto de investigação os fluxos de informação e a geração de conhecimento no âmbito das organizações, pode-se contar com uma ampla literatura que utiliza a metodologia de análise de redes sociais. (MATHEUS; SILVA, 2006).

A análise de redes sociais (ARS) objetiva identificar e analisar a estrutura e o comportamento de uma determinada relação social. Segundo Wasseman e Faust (1994 *apud* PULGARIN GUERRERO, 2010), baseia-se na teoria de grafos, uma vez que é fácil aplicar o vocabulário nas distintas redes. Um grafo é formado por nós e linhas, por exemplo, universidades ou países que se conectam para significar as colaborações ou

cooperações. As linhas ou vínculos que conectam os distintos nós podem ser orientados em único sentido ou recíprocos. No primeiro caso são apresentados por uma seta com único sentido, e no segundo, será representado por uma seta com dupla ponta. Os vínculos em um grafo podem ser representados de forma binária (se existe presença) ou nominal (não há presença); de forma ordinária (se o vínculo é mais ou menos forte) e ponderado.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto à natureza, esta pesquisa caracteriza-se como sendo de abordagem quantitativa e qualitativa e como estudo do tipo documental no ambiente da web. Os documentos de formato eletrônico analisados corresponderam aos cadastros dos grupos de pesquisa sobre inteligência organizacional e competitiva no campo da Ciência da Informação, escolhidos pelo critério de busca por descritores, caracterizando a amostra como intencional (GIL, 1999).

A escolha desses documentos se deu devido ao acesso ao portal de maior significância na área, em nível nacional, e por se tratar de um veículo de domínio público que concentra os grupos de pesquisa em andamento, reconhecido pelas instituições mantenedoras como o Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil na plataforma do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Trata-se de um estudo de nível exploratório-descritivo, oportunizando uma abordagem mista, de forma que possa viabilizar novas pesquisas científicas. Ressaltam-se, como dimensões teóricas, a reflexão sobre a teoria da ciência e a organização do conhecimento, e a cienciometria, como dimensão aplicada aos estudos métricos. Para elaboração das redes em formato de grafos foi adotado o software *Pajek*, como estratégia de ação para comunicação dos resultados.

Para a organização e a análise dos dados, foi adotada a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2010). Nesse tipo de análise, o texto é um meio de expressão do sujeito, em que o analista busca categorizar as unidades de contexto (palavras) que se repetem, inferindo uma expressão que as represente, formando categorias, como indicadores ou variáveis da pesquisa.

4 RESULTADOS

Mediante pesquisa no site do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil Lattes <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp>>, foram realizadas consultas parametrizadas com filtros específicos para obtenção dos resultados descritos nesta pesquisa, estes são: a Consulta do grupo foi realizada pelos termos “Inteligência Organizacional” e por “Inteligência Competitiva” com filtro pela grande área do conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas, assim como, filtro pela área da Ciência da Informação.

O cronograma inicial propunha a recuperação de grupos que possuíssem a terminologia “Inteligência organizacional”, à inclusão do termo “Inteligência competitiva”, por este ter um caráter mais abrangente, resultando na terminologia Inteligência Organizacional Competitiva. Ao adotar os termos de interesse e para uma melhor elaboração dos resultados, considerando os objetivos específicos, identificamos 13 grupos que atendiam especificamente nossas propostas de pesquisa.

4.1 IDENTIFICAÇÃO DOS LÍDERES E DOS PESQUISADORES NOS GRUPOS DE PESQUISA EM IC

Em Inteligência Competitiva (IC) foram encontrados 15 grupos selecionados por palavras-chave que trabalham com o tema, entretanto, apenas treze se referem ao assunto na perspectiva de interesse da pesquisa, de acordo com os parâmetros estabelecidos. Enquanto que, foram identificados seis grupos com Inteligência Organizacional (IO) por palavra-chave, no entanto, apenas quatro foram estudados nesta pesquisa. Enfim, os grupos que trabalham com inteligência organizacional competitiva perfazem um total de 13 grupos, que representam o universo da pesquisa.

Deve-se ressaltar que todos os grupos pertinentes em IO foram recuperados em IC, por este motivo incluímos tanto os recuperados pelo termo IO como pelo termo IC, excluindo as repetições, a saber:

Quadro 1 - Grupos de pesquisa e seus respectivos líderes e pesquisadores

Grupos	Líderes	Pesquisadores
Gestão da Informação e do Conhecimento	Barbosa, R.; Pinheiro, M.	Paula, C.; Bax, M.; Nassif, M.; Porto, R.; Alvarenga Neto, R.
Gestão do Conhecimento e Prospecção em Saúde	Magalhães, J.	Antunes, A.; Silveira, C.; Maccari, E.; Chalco, J.; Alvares, L.; Boechat, N.
GPINFO - Grupo de Pesquisa em Informação	Davok, D.; Ribeiro Junior, D.	Spudeit, D.; Pizarro, D.; Lucas, E.; Correa, E.; Steindel, G.; Juliani, J.; Martins Filho, L.; Kroeff, M.
Informação na Sociedade	Silva, E.	Correia, A.; Vechiato, F.; Silva, I.; Cunha, J.;

Contemporânea	Carvalho, A.	Carvalho, L.; Navarro M.; Silveira, M.; Vitullo, N.; Barbosa Neto, P.; Machado, R.; Carvalho, R.; Vidotti, S.
Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional	Valentim, M.; Vitoriano, M..	Fadel, B.; Almeida, D.; Lopes, E.; Feres, G.; Sordi, J.; Cavalcante, L.; Norte, M.; Smith, M.; Almeida Júnior, O.; Beluzzo, R.; Caldas, R.
Inteligência Competitiva com Enfoque Empreendedor	Garcia, L.	Garcia, L.
Inteligência e Conhecimento: Memória, Tecnologia e Organização da Informação	Lenzi, L.; Lima, M.	Rizzi, I.; Silva, M.; Barros, M.; Farias, M.
Inteligência Organizacional e Competitiva	Tarapanoff, K.; Alvares, L.	Moresi, E.; Suaiden, E.; Ferreira, J.; Albuquerque, S.; Quoniam, L.; Miranda, R.; Araújo Júnior, R.; Baranow, U.
Interfaces: Informação e Conhecimento	Bortolin, S.; Almeida Júnior, O.	Bicheri, A.; Santos Neto, J.; Cavalcante, L.
Inteligência, Tecnologia e Informação – ITI	Dutra, M.; Matias, M.	Pinto, A.; Frazzon, E.
Núcleo de Informação em Ciência, Tecnologia, Inovação e Sociedade	Hoffmann, W.	Lorenzon, E.; Faria, L.; Costa, L.; Santos, N.; Amaral, R.
Núcleo de Pesquisas e Estudos em Gestão da Informação, do Conhecimento e da Tecnologia da Informação	Fell, A.; Corrêa, R.	Azevedo, A.; Ximenes, A.; Silveira, D.; Luft, M.; Siebra, S.
Patente, Inovação e Inteligência Competitiva	Barroso, W.; Corrêa, M.	Oliveira, A.; Silveira, C.; Pontes, C.; Silva, C.; Soares, J.; Magalhães, J.; Quoniam, L.; Guimarães, M.; Rito, P.; Oliveira, R.; Pauluci, B.

Fonte: Dados da pesquisa, 2014

Com base no Quadro 1 apresentado percebemos que entre os 13 grupos constam 23 líderes, significando que há uma média de 1.75 líderes por grupo. Isso contraria a recomendação do formulário ao solicitar a inclusão de dois líderes. Em cada grupo, foi evidenciado que existe uma média de 6.23 pesquisadores, totalizando 81 pesquisadores nos grupos, destacando-se que há grupos com 12 pesquisadores e um grupo apenas com 1 pesquisador, que corresponde ao líder, possivelmente devido ao ano de formação.

Estes dados podem inferir que os grupos com mais pesquisadores são os que abordam temas mais abrangentes. Enquanto, os grupos com menor número de pesquisadores cadastrados podem significar que são grupos que pesquisam áreas de aplicação e domínios mais específicos.

4.2 REDES POR TEMAS E PESQUISADORES VINCULADAS À INTELIGÊNCIA ORGANIZACIONAL

A partir dos indicadores de temas que incidiram nas denominações dos grupos de pesquisa em Inteligência organizacional competitiva listados no Quadro 1, foram identificadas sete termos comuns entre os títulos dos grupos trabalhados, tais como: Gestão da Informação e do Conhecimento; Inteligência Organizacional; Inteligência Competitiva; Inteligência Organizacional e Competitiva; Informação; Tecnologia e Inovação.

Estes termos representam os conteúdos abordados, que determinam as linhas de pesquisas, as disciplinas envolvidas e as áreas do conhecimento relacionadas com Inteligência organizacional competitiva. Com base nesta abrangência de assuntos, despertou-se o interesse em conhecer os pesquisadores que estão atuando com a temática. Neste sentido, o método de análise de redes sociais surge como o mais indicado para estabelecer medidas que refletem as relações sociais entre pessoas e temas abordados.

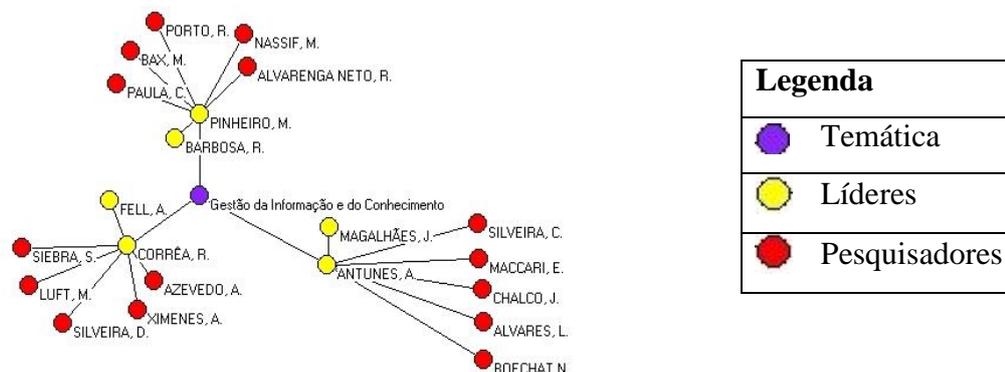
Os grafos 1 à 7 representam as ligações entre termos/conteúdos e os membros dos grupos de pesquisa com o objetivo de tornar mais fácil a identificação de quais grupos de pesquisa em IOC trabalham com os mesmos temas.

A cor lilás representa o tema, a cor amarela representa o grupo por meio dos seus líderes e, a cor vermelha representa o pesquisador/ator.

4.2.1 Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC)

A rede demonstra as possíveis relações acadêmicas que podem surgir, caso os grupos a seguir interajam cooperativamente.

Grafo 1 - Rede temática sobre GIC



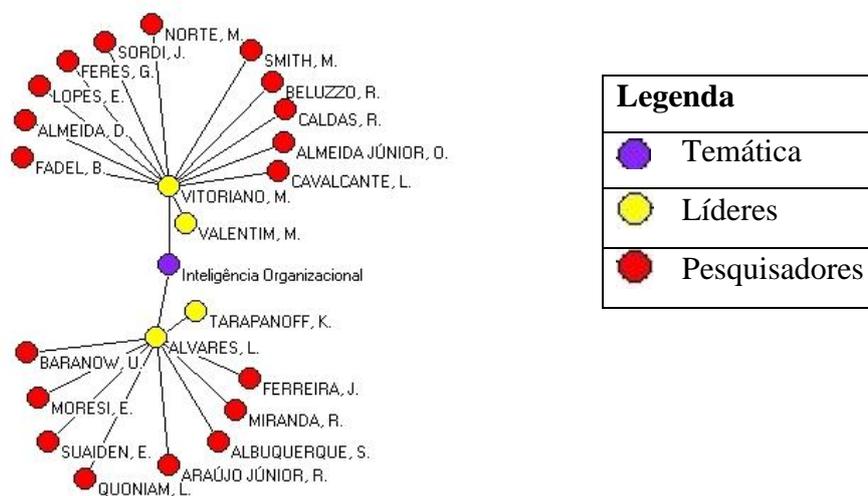
Fonte: Dados da pesquisa, 2014

Os 3 grupos liderados pelos pesquisadores Corrêa, R. e Feel, A. (Núcleo de Pesquisas e Estudos em Gestão da Informação, do Conhecimento e da Tecnologia da Informação), Barbosa, R. e Pinheiro, M. (Gestão da Informação e do Conhecimento), e por Magalhães, J. e Antunes, A. (Gestão do Conhecimento e Prospecção em Saúde) possuem o mesmo assunto em seu título.

4.2.2 Inteligência Organizacional (IO)

A rede, a seguir, evidencia a possível elaboração de trabalhos acadêmicos interativos sobre o assunto IO.

Grafo 2 – Rede temática sobre IO



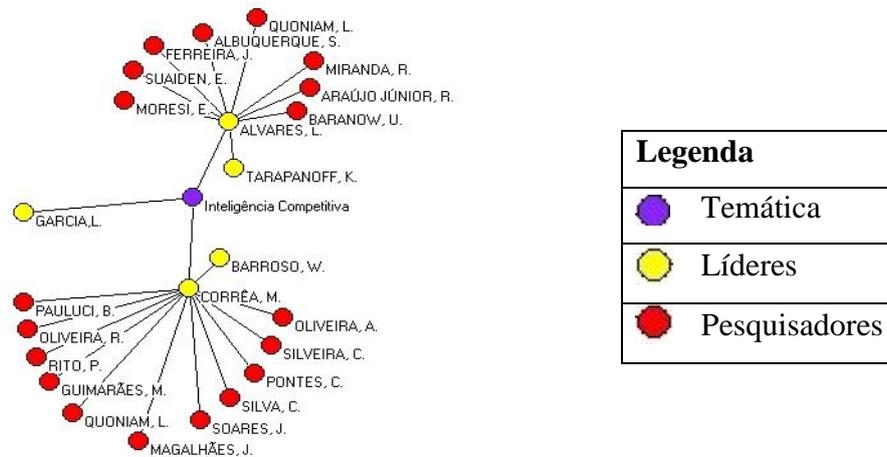
Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Os 2 grupos liderados por Tarapanoff, K. e Alvares, L. (Inteligência Organizacional e Competitiva), e por Vitoriano, M. e Valentim, M. (Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional) possuem IO como palavra-chave de seu título.

4.2.3 Inteligência Competitiva (IC)

A apresentação em rede torna possível o conhecimento de grupos que podem vir a formar parcerias acadêmicas, para que a IC prossiga atualizada e permita cooperação para produção científica e outras formas de trabalho em parceria.

Grafo 3 – Rede temática sobre IC



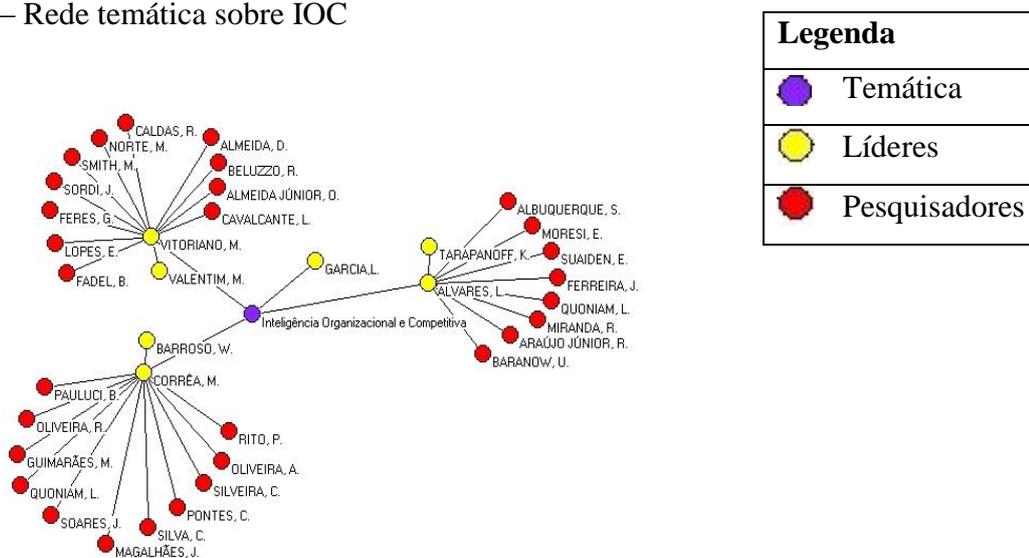
Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Os 3 grupos liderados por Tarapanoff, K. e Alvares, L. (Inteligência Organizacional e Competitiva), Garcia, L. (Inteligência Competitiva com Enfoque Empreendedor) e por Corrêa, M. e Barroso, W. (Patente, Inovação e Inteligência Competitiva) contém IC em seu título.

4.2.4 Inteligência Organizacional e Competitiva (IOC)

Existem quatro grupos ligados ao assunto principal, IOC, a rede social, a seguir, pretende ajudar na formação de alianças acadêmicas.

Grafo 4 – Rede temática sobre IOC



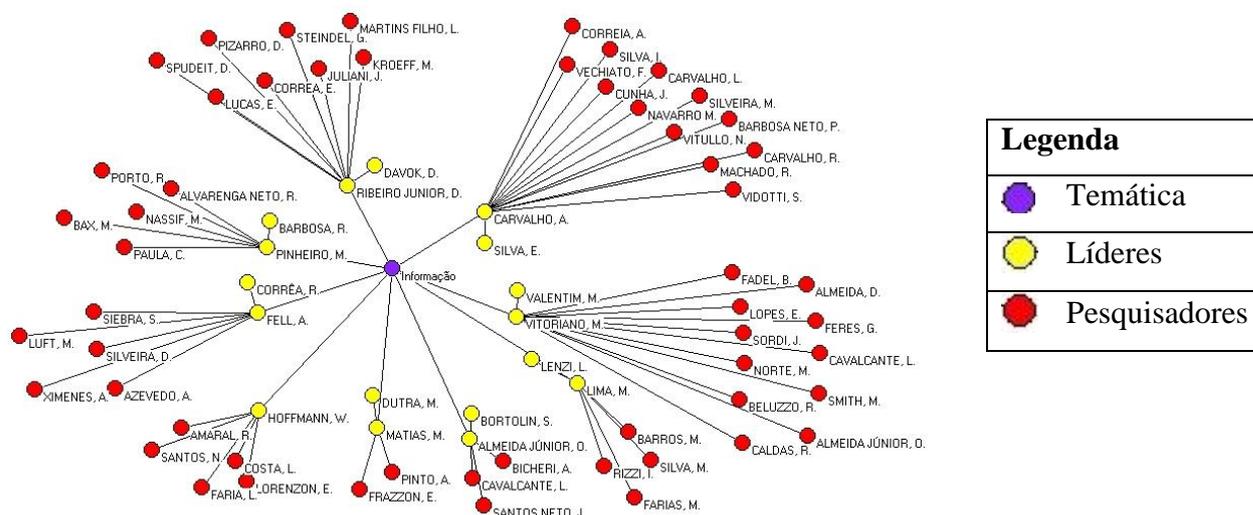
Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Os 4 grupos liderados por Garcia, L. (Inteligência Competitiva com Enfoque Empreendedor), Valentim, M. e Vitoriano, M. (Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional) e por Barroso, W. e Corrêa, M. (Patente, Inovação e Inteligência Competitiva) tem por palavra-chave em seu título a IOC.

4.2.5 Informação

A rede a seguir, é formada por nove grupos que trabalham a informação, a proposta desta, é a demonstração das possíveis parcerias de cunho acadêmico-científico.

Grafo 5 – Rede temática sobre informação



Fonte: Dados da pesquisa, 2014

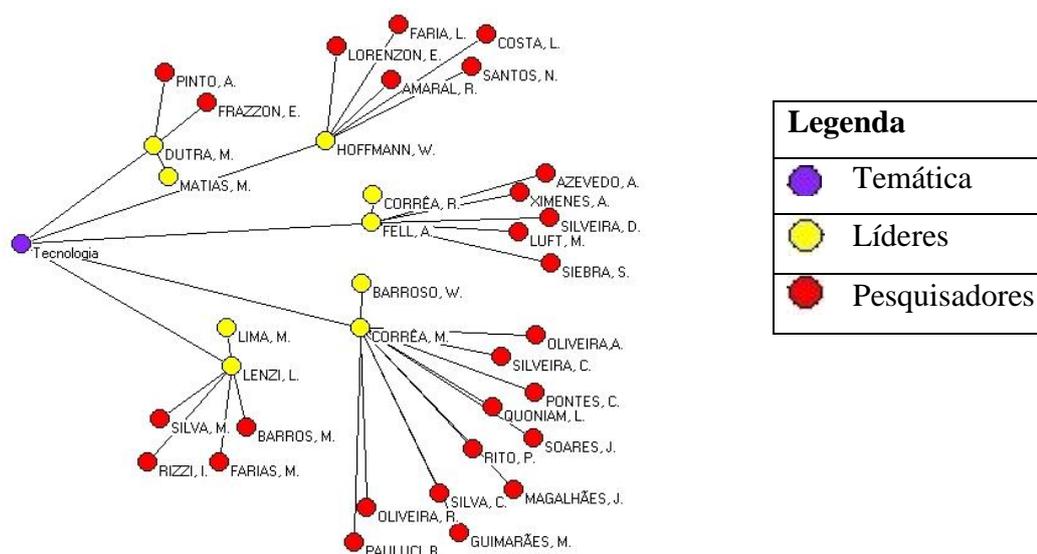
A rede grafo 5 é a maior deste trabalho e mostra a interligação da palavra “Informação” com os 9 grupos liderados por, Barbosa, R. e Pinheiro, M. (Gestão da Informação e do Conhecimento, da Universidade Federal de Minas Gerais), Corrêa, R. e Fell, A. (Núcleo de Pesquisas e Estudos em Gestão da Informação, do Conhecimento e da Tecnologia da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco), Hoffmann, W. (Núcleo de Informação em Ciência, Tecnologia, Inovação e Sociedade, da Universidade Federal de São Carlos-SP), Dutra, M. e Matias, M. (Inteligência, Tecnologia e Informação, da Universidade Federal de Santa Catarina), Bortolin, S. e Almeida Júnior, O. (Interfaces: Informação e Conhecimento, da Universidade Estadual de Londrina), Lenzi, L. e Lima, M. (Inteligência e Conhecimento: Memória, Tecnologia e Organização da Informação, da Universidade Federal de Alagoas), Valentim, M. e

Vitoriano, M. (Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional, da Universidade Estadual Paulista), Carvalho, A. e Silva, E. (Informação na Sociedade Contemporânea, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte) e por Davok, D. e Ribeiro Júnior, D. (Grupo de Pesquisa em Informação, da Universidade do Estado de Santa Catarina).

4.2.6 Tecnologia

O grafo 6 propõe o desenvolvimento de comunidades participativas, que estimulem seus participantes a interagirem entre si, na criação de novos estudos nas áreas pertinentes à tecnologia e à Ciência da Informação.

Grafo 6 – Rede temática sobre tecnologia



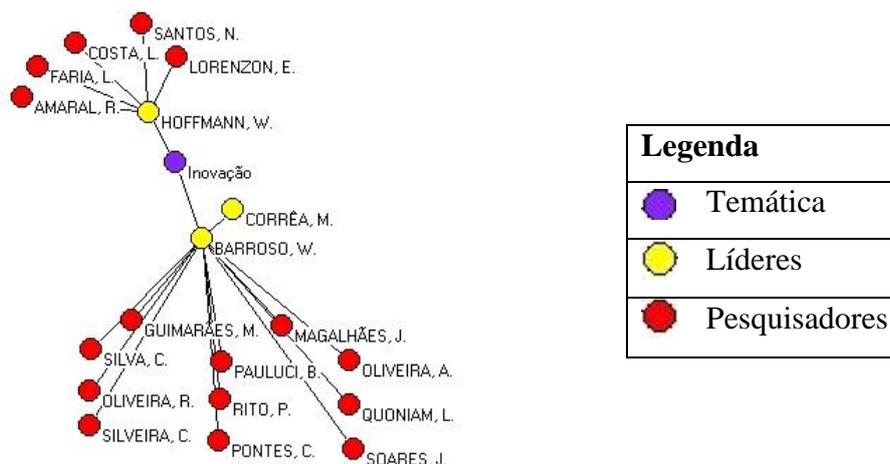
Fonte: Dados da pesquisa, 2014

“Tecnologia” é um termo recorrente nos títulos dos 5 grupos liderados por Dutra, M. e Matias, M. (Inteligência, Tecnologia e Informação), Hoffmann, W. (Núcleo de Informação em Ciência, Tecnologia, Inovação e Sociedade), Corrêa, R. e Fell, A. (Núcleo de Pesquisas e Estudos em Gestão da Informação, do Conhecimento e da Tecnologia da Informação), Barroso, W. e Corrêa, M. (Patente, Inovação e Inteligência Competitiva) e por Lima, M. e Lenzi, L. (Inteligência e Conhecimento: Memória, Tecnologia e Organização da Informação).

4.2.7 Inovação

A rede social a seguir, propõe a interação informacional e do conhecimento entre os dois grupos presentes nela. Esta aliança pode tornar as organizações fortalecidas e diversificadas, promovendo a criação de uma bibliografia mais diversificada e atual.

Grafo 7 – Rede temática sobre inovação



Fonte: Dados da pesquisa. 2014

Os 2 grupos liderados por Hoffmann, W. (Núcleo de Informação em Ciência, Tecnologia, Inovação e Sociedade) e por Corrêa, M. e Barroso, W. (Patente, Inovação e Inteligência Competitiva) contém a palavra “Inovação” em seu título.

5 DISCUSSÃO

Em atendimento ao objetivo específico de apresentar uma rede de colaboração entre pesquisadores que trabalham com IOC, a partir do mapeamento dos grupos foram constatados 102 pesquisadores nos grupos em plena atuação na área concretizando dessa forma, a intenção da pesquisa.

Neste trabalho foi possível encontrar 13 grupos de pesquisa em IOC, contando com 23 líderes e 81 pesquisadores. A pesquisa foi baseada nos princípios da CI, pois esta estuda a aplicabilidade, o uso, as interações entre as pessoas, a organização e os sistemas de informação. Por ser considerada uma ciência interdisciplinar, conforme Silva e Ribeiro (2002) tende a aproveitar o conhecimento das pessoas, auxiliando no processo de tomada de decisão, que se sustenta no processo de inteligência

organizacional competitiva. Um dos recursos que permite focar na necessidade de valorizar o conhecimento das pessoas é desenvolver o trabalho por meio de redes.

O método de análise de redes sociais cooperativas foi o mais indicado para estabelecer medidas que refletem as relações sociais entre pessoas e temas abordados, no que foi identificado nos grafos entre os 7 termos/temas comuns entre os títulos dos grupos trabalhados e os participantes destes grupos. Entre os principais motivos para a criação de redes sociais cooperativas, segundo Pulgarin Guerrero (2010) destacam-se a facilidade de acesso a equipamentos e a instrumentos, a obtenção de visibilidade, de reconhecimento e de experiência, a possibilidade de incrementar a produtividade, aumentar o acesso a fontes, alcançar competitividade e evitar isolamento.

Os resultados obtidos nesta pesquisa evidenciam a miscigenação de saberes das mais diversas áreas, pois conforme Witter (1990, p.170) estabelece, as redes sociais cooperativas são um tipo cada vez mais usado pelos grupos de pesquisa, especialmente quando envolvem pesquisadores geograficamente distantes, tornando os trabalhos criados mais coerentes e multidisciplinares, alcançando um número crescente de adeptos.

Os resultados gerais obtidos fortalecem as teorias, dos seus respectivos autores, fundamentando os pressupostos teóricos da Ciência da Informação que embasaram este estudo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve por funcionalidade destacar os grupos que podem estabelecer parcerias de colaboração e desenvolvimento de estratégias e ações conjuntas entre programas, fortalecendo os grupos de pesquisa e a Ciência da Informação, inserindo alunos e pesquisadores de vários níveis de escolaridade em grupos de pesquisa e projetos acadêmicos. Essa proposta realça o papel dos grupos de pesquisa que promovem a cooperação e o compartilhamento entre pesquisadores e novos pesquisadores.

Neste plano, foi possível observar que existem 13 grupos de pesquisa com as temáticas Inteligência Organizacional e Competitiva, totalizando 23 líderes e 81 pesquisadores. Com estes dados coletados tornou-se possível, por meio do software Pajek®, propor a criação efetiva de redes de cooperação entre grupos de pesquisa em Inteligência Organizacional (IO) e de Inteligência Competitiva (IC). Nas redes, é visível

que todos os pesquisadores que trabalham a temática IO, trabalham também a pesquisa em IC.

Por fim, foram criadas 7 redes que contêm a terminologia de maior incidência nos títulos dos grupos de pesquisa, destas, os termos mais frequentes são “Informação” com 9 grupos recuperados e “Tecnologia” que teve 5. A rede foi criada para demonstrar as possíveis cooperações que pode haver entre os grupos selecionados.

Com a realização desta pesquisa, que possibilitou o conhecimento sobre os grupos de pesquisa em Inteligência Competitiva Organizacional, foi possível perceber o quanto à ciência da informação é multidisciplinar. Há um verdadeiro turbilhão de temas e áreas envolvidas nos grupos de pesquisas perceptíveis por meio das linhas de pesquisa que os pesquisadores atuam e pelas terminologias adotadas para definição dos grupos.

Entre as ciências envolvidas destacam-se a Administração, a Ciência da Computação e Engenharia da produção num verdadeiro mix de contribuições que fazem da Ciência da Informação um ramo do conhecimento cada vez mais rico em conteúdo.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

CANONGIA, C. "Sistema de inteligência: uso da informação para dinamização, inovação e competitividade". In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE PROPRIEDADE INTELECTUAL, INFORMAÇÃO E ÉTICA, 1, 1998, Florianópolis, **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 1998. Disponível em: <<http://www.ciberetica.iaccess.com.br/anais/doc/claudiacanongia.doc>>. Acesso em: 08 maio. 2014.

CAPES. **Resultados da Avaliação 2007**: Triênio 2004/2006. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br>>. Acesso em: 24 maio 2014.

COELHO, G. M. **Intelligence competitive comme support a la competitive des entreprises bresiliennes**: formation de ressources humaines et assistance technologique. Marseille, 1997. 50p. Dissertação (Mestrado), Univ. Aix-Marseille III.

CHOO, C. W. **Information management for the Intelligent organization**. 2ed. New Jersey, Information Today, 1998.

CURRÁS, Emília. Integración vertical de las ciencias aplicada a redes sociales - Sociedad de la Información en sus relaciones sistémicas. In: POBLACIÓN, D.A; MUGNAINI, R.; RAMOS, L.M.S.V. **Redes sociais e colaborativas**: em informação científica. São Paulo: Angellara Ed., 2009. 610p. cap. 2, p.57-77.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LARA, Marilda L; LIMA, Vânia M. Alves. Termos e conceitos sobre redes sociais. In: POBLACIÓN, D.A; MUGNAINI, R.; RAMOS, L.M.S.V. **Redes sociais e colaborativas**: em informação científica. São Paulo: Angellara Ed., 2009. 610p. cap.21, p.605-636.

MATHEUS, R. F.; SILVA, A. B. de O. Análise de redes sociais como método para a Ciência da Informação. **DatagramaZero**: revista de ciência da informação, Rio de Janeiro, v.7, n.2, abr. 2006.

PINHEIRO, L. V. R. Inteligência competitiva como disciplina da Ciência da Informação e sua trajetória e evolução no Brasil. In: STAREC, C.; GOMES, E. B. P.; CHAVES, J. B. L. **Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva**. São Paulo: Saraiva, 2005. cap.2, p.17-32.

PULGARIN GUERRERO, Antonio. **Fundamentos de investigacion científica**. Marília, UNESP, 2010. Palestra proferida em 10/06/2010.

SILVA, A. K. A; RIBEIRO, F. **Das ciências documentais à Ciência da Informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular**. Porto: Edições Afrontamento, 2002.

WITTER, G. P. Pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e busca de informação. **Estudos de psicologia**: revista do Instituto de Psicologia da PUCCAMP, v.7, n.1, p.5-30, jan./jul.1990.